



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**SAMANDA DOS SANTOS RODRIGUES**

**PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: uma análise da Atuação do Pedagogo  
no Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS/ Cametá.**

**Cametá- Pá  
2019**

**SAMANDA DOS SANTOS RODRIGUES**

**PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR- Uma análise da atuação do pedagogo no Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS/Cametá.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará, como requisito final para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora Msc. Gislane Damasceno Furtado.

**Cametá- Pará  
2019**

**SAMANDA DOS SANTOS RODRIGUES**

**PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR- Uma análise da atuação do pedagogo no Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS/Cametá.**

Data da defesa: 26 de agosto de 2019.

Conceito: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Msc. Gislane Damasceno Furtado

---

Avaliador Prof<sup>o</sup> Dr. José Domingos Fernandes Barra

---

Avaliadora Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Mendes Bastos

CAMETÁ-PA

2019

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho de conclusão de Curso à Deus por ter me iluminado, minha família pelo apoio incondicional e a equipe do Centro de Referência Especializado de Assistência Social, juntamente com seus usuários por permitirem minha pesquisa nesse espaço, o que contribuiu significativamente para a minha formação profissional, pessoal e humana.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente à Deus por me conduzir durante toda essa jornada me iluminando, inspirando-me e guiando todos os meus passos, pois sem seu direcionamento eu não sou nada. Obrigado Senhor, pois tudo que sou, espero e conquisto na vida vem da fé que tenho em ti.

A minha Mãe Maria Senhorinha e meu pai Manoel que fazem tudo que podem por mim, me orientando e me ajudando todos esses anos, se não fosse pelo apoio de vocês não teria conseguido chegar até aqui. Vocês são o meu porto seguro, sempre fazendo tudo que está ao seu alcance de vocês para me vê feliz e para que eu realize meus planos e sonhos. Amo infinitamente vocês.

De uma forma especial quero agradecer também a minha tia Maria Amélia, avó Amélia e a minha tia Ane, pois se hoje eu estou terminando esse curso foi graças a Deus e ajuda delas também, pois sempre que minha mãe não tinha condições de me ajudar financeiramente elas sempre atendiam minhas necessidades. Essa conquista só foi possível através da ajuda de vocês. Muito grata à todas!

Agradeço a minha irmã Samara pelo incentivo e apoio durante todo os momentos, e ao meu irmão Téo Antônio pela paciência em me levar para onde necessitava ir durante todo curso.

Quero também de forma muito especial agradecer a minha querida professora Gislane Damasceno por ter aceitado ser minha orientadora. Quem em meio as minhas angustias e inquietações, me deu apoio e as devidas orientações e contribuições digna de uma mestra. Serei eternamente grata professora por tudo!

Agradeço de uma forma muito afetuosa as minhas amigas Adenilza e Gabriela pela força e incentivo durante todo o processo de conclusão de curso, as que sempre me incentivavam e me confortavam no momento de fragilidade emocional. Minha eterna gratidão. Amo vocês!

Agradeço a minha equipe “superação”, que no decorrer da nossa caminhada superamos juntos cada obstáculo vencido, enfim agradeço a todos que de forma direta ou indiretamente se fizeram presentes e contribuíram no decorrer desta jornada.

Meu muito abrigado à todos!

A educação qualquer que seja ela é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática. Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes. Assim, ensinar não é transmitir conhecimentos mas é criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção. Por tanto, a educação é um ato de amor por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade.

PAULO FREIRE

## RESUMO

A presente pesquisa traça discussões sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolar a partir do trabalho desenvolvido por este profissional no Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS no município de Cametá-Pa. A partir de uma pesquisa de campo buscamos compreender como a ação pedagógica não se limita ao contexto das escolas, mas vai se configurando a partir das especificidades de cada espaço e dos sujeitos atendidos. Neste sentido, nos utilizamos de procedimentos da pesquisa qualitativa que nos possibilitou usar instrumentos como: entrevistas semiestruturadas, observação participante, assim como acesso de documentos. Para entender essa configuração buscamos descrever como se desenvolve o trabalho do pedagogo e como são realizadas suas atividades. E por fim, analisamos os resultados tendo como aporte teórico Libâneo (2001, 2002), Arroyo (2012) Brandão (1981). Os principais resultados demonstram a importância do trabalho pedagógico em espaços não escolares, as metodologias, atendimento, processos avaliativos, organização, mesmo a postura desse profissional passa por uma ressignificação resultando em outros/novos saberes. Assim, ainda temos muito que aprender nesses espaços, especialmente por se tratar da busca de resultados em comum através de uma equipe com outros profissionais como psicólogo, assistente social. O que implica em dizer que essa experiência também pode ser muito positiva nas instituições escolares em que todos precisam se reconhecer enquanto educadores e responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos.

**Palavras chave:** Ambiente não escolar. Papel do pedagogo. CREAS/Cametá.

## SUMMARY

The present research traces discussions about the role of the pedagogue in non-school spaces from the work developed by this professional in the Specialized Reference Center of Social Assistance-CREAS in the municipality of Cametá-Pa. From a field research we seek to understand how the pedagogical action is not limited to the context of schools, but is configured from the specificities of each space and the subjects attended. In this sense, we used qualitative research procedures that allowed us to use instruments such as: semi-structured interviews, participant observation, as well as document access. To understand this configuration we seek to describe how the work of the pedagogue is developed and how its activities are performed. And finally, we analyze the results having as theoretical basis Libane (2001, 2002), Arroyo (2012) Brandão (1981). The main results demonstrate the importance of the pedagogical work in non-school spaces, the methodologies, attendance, evaluation processes, organization, even the attitude of this professional goes through a resignification resulting in other / new knowledge. Thus, we still have much to learn in these spaces, especially because it is the search for results in common through a team with other professionals such as psychologist, social worker. This implies that this experience can also be very positive in school institutions where everyone needs to recognize themselves as educators and students in charge of student development.

**Keywords:** Non-school environment. Role of the pedagogue. CREAS / Cametá.

## **LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS**

**CAPS** - Centro de Assistência Psicossocial

**CIEC** - Centro de Inclusão Educacional de Cametá

**CNE** - Conselho Nacional de Educação

**CRAS** - Centro de Referência da Assistência Social

**CREAS** - Centro de Referência Especializado da Assistência Social

**ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente

**LA** - Liberdade Assistida

**ONGS** - Organizações não governamentais

**PSC** - Prestação de Serviço à Comunidade

**SUAS** - Sistema Único da Assistência Social

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>I CAPÍTULO: O CREAS/CAMETÁ ENQUANTO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.....</b>	<b>20</b>
1.1 CONHECENDO A INSTITUIÇÃO CREAS/CAMETÁ- O OLHAR DA PESQUISADORA.....	20
1.2 OS SUJEITOS ATENDIDOS E OS VÁRIOS TIPOS DE VIOLÊNCIA.....	25
<b>II CAPÍTULO: O PEDAGOGO E AS AÇÕES NO CREAS/CAMETÁ.....</b>	<b>29</b>
2.1 O PEDAGOGO E O TRABALHO EM EQUIPE.....	29
2.2 O QUE O PEDAGOGO FAZ.....	32
2.3 COMO ELE IDENTIFICA QUE SUA ATUAÇÃO ESTÁ TENDO RESULTADOS POSITIVOS, SATISFATÓRIOS? OS DESAFIOS, CONQUISTAS, PERSPECTIVAS.....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema: Pedagogia em Ambiente não Escolar: uma análise da atuação do Pedagogo no Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS no município de Cametá.

Ao tratarmos da atuação do pedagogo é comum remetermos esse profissional especificamente no contexto escolar, ou seja, unicamente nas extremidades do ambiente escolar de ensino formal, não nos atentando que o mesmo ao longo dos tempos tem conquistado seu espaço nas últimas décadas, ampliando sua ação pedagógica para além deste muro, isto é, para ambiente não formal em que as ações educativas estão presentes, também acontecem onde há a necessidade de atuação desse profissional.

A Pedagogia é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação (LIBÂNEO, 2001). Ora se a pedagogia abarca a educação como um todo na sociedade logo é de extrema importância a atuação do pedagogo em outros ambientes que não seja o escolar, uma vez que, “como toda educação corresponde uma pedagogia, prontamente se há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além do contexto das atividades que correspondem a educação escolar e ensino” (LIBÂNEO, 2002, p. 60).

O mais importante na pedagogia é que ela desvia o foco da atenção pedagógica deste para aquele método, mas dos objetos e métodos, dos conteúdos e das instituições para os sujeitos. (ARROYO, 2012). Desta forma, para cada sujeito, lugar, situação e problemática faz-se essencial uma atenção pedagógica, comportamento educativo, isto é, faz-se necessário o pedagogo realizar em sua práxis profissional intervenção pedagógica específica. Para cada problema apresentado na sociedade é necessária uma pedagogia própria para orientação e estudo em prol de ajudar o indivíduo assistido socialmente.

Como a sociedade é eminentemente pedagógica, o profissional da pedagogia habilitado em orientação educacional possui atualmente seu trabalho em diversas organizações sociais, atuando juntamente com os demais componentes da equipe técnica prestando serviço de encaminhamentos, reabilitação para a transformação social, assim como também, trabalho com a família, a comunidade e a sociedade, é um profissional que atua como agente de transformação social para com sujeitos que necessitam de atendimento diferenciado.

Diante do exposto, essa pesquisa parte do seguinte problema: *Como vem atuando o Pedagogo junto à equipe multiprofissional do CREAS/Cametá considerando a importância do trabalho pedagógico em ambientes não escolares?*

Para melhor desenvolvê-la as atividades serão norteadas pelas seguintes questões: *a) Qual a importância do profissional licenciado em pedagogia no espaço não escolar? b) de que forma se dá a atuação profissional do pedagogo no CREAS/Cametá? c) quais os resultados do trabalho do pedagogo para o público alvo da referida instituição, como também, para a população do Município de Cametá?*

Acompanhando as mudanças sociais, política e econômicas que vem ocorrendo nos últimos anos no âmbito da sociedade, verificamos o crescente aparecimento de espaços que necessitam de profissionais das mais variadas formações para atender um público específico, dentre esses distintos profissionais tem-se o pedagogo o qual nota-se a importância de sua contribuição junto aos demais componentes integrantes do corpo técnico dos ambientes não escolares.

O processo de ensino-aprendizagem se dá em diferentes espaços nos quais a atuação do educador se faz indispensável. Todavia, a formação humana, em qualquer espaço, escolar ou não escolar, necessita de um profissional que esteja preparado para lidar com a prática pedagógica sistematizada ou não. (NASCIMENTO *et al.*, 2010, p. 62).

Como ressalta o autor supracitado acima, a educação encontra-se presente em todos os espaços ou ambientes, logo requer a atuação do profissional da área da educação que possui em sua base de formação diversas ações voltadas para o campo social, esse profissional habilitado, não é nada mais, nada menos que o pedagogo, pois é este que tem em sua formação arcabouços teóricos e metodológicos para realizar ações genuinamente pedagógicas voltadas para a transformação e emancipação humana dos sujeitos seja no campo escolar ou não escolar como são os casos de outras instituições extraescolares, como o CREAS/Cametá lócus desta investigação.

A importância da atuação do profissional pedagogo no CREAS/Cametá que é uma instituição que atende sujeitos tais como crianças, adolescentes, mulheres e idosos que tiveram seus direitos violados, seja por abuso ou exploração sexual, abandono, violência doméstica, dentre outras violências. Estas ações necessitam da intervenção do pedagogo que realiza seu trabalho de natureza educativa por meio de palestras, reuniões familiares, dentre outras atividades desenvolvidas em outras instituições.

O pedagogo no CREAS/Cametá atua também nas medidas socioeducativas onde tem o papel de realizar sua prática projetando e estabelecendo temas para proporcionar interação e conexão com os menores infratores. Daí a necessidade e importância da atuação do pedagogo nesses espaços fora do contexto escolar junto com os demais profissionais.

No que tange ao conhecimento científico, esse estudo irá estimular outras pessoas a conhecerem esse espaço extraescolar que abraça o campo de atuação do profissional da pedagogia, haja vista que ainda muito perpassa socialmente a atuação deste profissional unicamente a esfera educacional, ao ensino infantil propriamente dito.

O interesse pela pesquisa surgiu das disciplinas Pedagogia em Ambiente não Escolar e Estágio Supervisionado em Ambiente não Escolar. Nesta última pude observar o quanto é relevante a intervenção pedagógica nesse espaço, além da escola. Pesquisar sobre a atuação do pedagogo no CREAS/Cametá é evidenciar a atuação desse profissional em distintos ambientes que não é no contexto escolar, ampliando seu campo de trabalho. Portanto, o trabalho desenvolvido no CREAS permitiu visualizar e identificar quais as possibilidades e perspectivas de trabalho do pedagogo.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar as atribuições para a atuação do pedagogo no CREAS/Cametá, e para isso busquei através dos objetivos específicos compreender a importância do profissional pedagogo no ambiente não escolar, assim como, descrever de que forma se dá a atuação deste profissional da pedagogia no CREAS/Cametá, e por último, analisar os resultados da intervenção do pedagogo para os sujeitos assistidos no CREAS, bem quanto, para a população Cametaense.

As análises do trabalho foram norteadas por autores como Libâneo (2001 e 2002); Nascimento (2010); Brandão (1981), entre outros que serão mencionados no decorrer desta pesquisa.

Mediante as mudanças ocorridas no cenário educacional torna-se profunda e pertinente as discussões sobre prática pedagógica nos diferentes ambientes da atuação do profissional da pedagogia nos espaços não mais restritos ao âmbito educacional, uma vez que a educação acontece em diferentes ambientes.

Por muitos anos, o processo educativo foi visto como uma prática institucional pertencente apenas à escola, sendo esta o único lugar onde o pedagogo poderia atuar. [...] O desenvolvimento tecnológico, juntamente com a ideologia global de uma sociedade inclusiva e da igualdade social, fez com que emergisse uma nova forma de pensar a educação: o processo educativo se tornou prioridade não mais apenas da escola institucionalizada, como também de outros espaços cujo objetivo é a formação humana. (NASCIMENTO *et al.*, 2010, p. 62).

Neste sentido, os autores afirmam que ao longo da história o papel do profissional pedagogo esteve associado ao universo escolar, entretanto, diante de várias mudanças ocorridas no contexto social fez com que se mudassem o modo de pensar a educação, e conectada a isso, a função do pedagogo como um profissional da educação.

O autor Nascimento (2010) é de suma relevância para essa pesquisa por ter em seus arcações argumentos de como foi se configurando o cenário social e diante disso, as diversas formas de como se propor a educação, necessitando desse modo dos mais diversos profissionais em distintas áreas de atuação, dentre tais profissionais a necessidade da atuação do pedagogo nessa área que não compreende unicamente o ambiente escolar, o que corresponde com o estudo dessa pesquisa que é mostrar a importância da atuação do pedagogo nesses espaços fora do campo escolar.

Diante desse contexto, o educador José Carlos Libanêo ressalta a importância de observar a atuação do pedagogo em ambientes não escolares como necessária formação acadêmica, pois “[...] é evidente que as transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno plurifacetado, ocorrendo em vários lugares, institucionalizados ou não, sob várias modalidades”. (LIBANÊO, 2007, p.26).

Como pode-se evidenciar o pedagogo assume atualmente uma complexidade quanto ao seu papel na sociedade pelo seu vasto campo de atuação. Ser pedagogo está intensamente ligado com a construção de saberes, competências e habilidades que extrapolam a profissão docente. Libanêo (2001, p.11) ainda complementa sua tese do que é ser pedagogo, afirmando o seguinte:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

O autor acima citado, vem abordar o que seria pedagogia, enfatizando que ela não se restringe somente na docência, mas é uma área que envolve diversos campos de trabalho, acompanhando atividades pedagógicas com o perfil de trabalho que a instituição desenvolve. Assim sendo, esse profissional contribui de maneira satisfatória para o desenvolvimento tanto do aluno como também da instituição como um todo por meio das ações realizadas, haja vista que a educação acontece em vários lugares como até aqui já ressaltado.

Sobre o entendimento acerca dos distintos ambientes em que a educação acontece Brandão (1981, p. 3-4) nos demonstra do seguinte modo:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. [...] Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.

O autor supracitado, em sua colaboração argumenta sobre sua tese, o que nos proporciona a refletir que educação não é somente aquela que é proporcionada na escola, mas

para além desta, depende de como a sociedade vem se transformando. Assim, junto a esses novos espaços onde o processo de ensino-aprendizagem acontece, as distintas práticas educativas tendem a ser diversificada, o que se faz indispensável a atuação do pedagogo nesses espaços.

Nessa pesquisa também, faz-se uso das colocações de Brandão(1981) por esse contribuir que a educação acontece em todos os ambientes, mesmo que seja de forma espontânea, proposital e intencional, o que intensifica que a educação não ocorre somente na escola, mais em outros espaços que em grande parte necessitam de profissionais da área pedagogia para atuar nessas instancias, o que colabora relevantemente com essa pesquisa, o qual tem em seu objeto de estudo voltado para esses espaços fora do contexto da sala de aula onde também se propõe educação, que é a instituição CREAS.

Como notamos a educação tem várias facetas diante a isso Libanêo (2007, p. 31), “[...] distingi deferentes maneiras e modalidades de prática educativa, tais como a educação informal, não-formal e formal”.

Em demonstração a essas modalidades de prática educativa, o autor já mencionado acima aponta que:

A educação informal corresponderia a ações e influencias exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico [...]. Educação não-formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mais com um certo gral de sistematização e estruturação. A educação formal compreenderia instancias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada. (LIBANÊO, 2007, p. 31).

Fazendo uso dessa definição, compreendemos que para o processo da educação informal, não existe um lugar estabelecido ou currículo a ser seguido ou cumprido, pois se estabelece no campo das sensações, emoções e sentimento se formando de maneira permanente e não organizada, inclui-se ai nessa modalidade todas as possibilidades educativas, uma vez que, os conhecimentos são repassados em meio a uma interação cultural e o ensino-aprendizagem se dá de forma espontânea, na maioria das vezes sem que o indivíduo perceba.

Já a educação não-formal, por sua vez, é caracterizada por ser realizada fora dos muros diferenciados da escola, ou seja, ela tende acontecer em outros espaços educativos, “extraescolar”, vinda do dia a dia dos participantes de uma forma mais dinâmica e espontânea, a fim de alcançar, atender e envolver o público alvo, que na sua maioria são pessoas de baixa renda, deixados à margem da sociedade. A educação não-formal se caracteriza, principalmente, como aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens, mulheres e crianças numa perspectiva da emancipação humana. Essa educação possui uma

intencionalidade, isto é, uma finalidade, daí a importância de um profissional da área da pedagogia para a efetivação da correta prática educativa dessa educação.

Por último, a educação formal, que corresponde aquela que tem seu *locus* na escola, no espaço institucionalizado, na maioria das vezes no interior da sala de aula, tendo como finalidade “diplomar” o educando a partir dos conteúdos normatizados por lei, a fim de alcançar seus objetivos previamente idealizados. Percebe-se também, que a educação formal é conhecida ou intitulada como a modalidade de Educação oficial do país, usada desde as séries iniciais até as últimas instâncias no que tange o ensino superior.

Neste sentido, Libanêo vem contribuir de forma significativa para o estudo do qual se propõe essa pesquisa que é analisar a atuação do profissional da pedagogia do ambiente não-escolar, especificamente no CREAS/Cametá, pois dialoga que a educação cabe em qualquer lugar, seja ela, configurada no seu contexto informal, formal e não-formal, essa última por vez, possui uma finalidade que encontra-se fora do ambiente extraescolar voltada para o campo social, para emancipação humana, em suma para a pedagogia no ambiente não-escolar, que é o que este estudo pretende mostrar.

Finalizando, Nascimento *et al*, (2010, p. 62) ressalta que:

[...] várias outras instâncias e atividades sociais foram se desenvolvendo e necessitando de uma organização em torno de ações e projetos educativos, que seguem a proposta de formação do sujeito. (...) Surge daí a necessidade de um mediador que fosse capaz de formar esses profissio-nais, relacionando a teoria com a prática. Esse mediador teria que saber lidar com a prática de ensino, sem deixar de lado seu caráter humano, sua preocupação com o sujeito. E esse profissional não podia ser ninguém mais que o pedagogo.

Assim, fica claro que o trabalho do pedagogo torna-se cada vez mais complexo, visto que o seu campo de atuação é vasto, seja na área da educação, saúde, empresas privadas, sindicatos, dentre outros ambientes em que é necessário o trabalho do pedagogo. Contudo, essa pesquisa tende analisar a atuação do profissional da pedagogia no campo da Assistência social, especificamente as contribuições do pedagogo no Centro de referência especializado de assistência social CREAS/Cametá.

No tocante a metodologia, toda pesquisa seja ela em qualquer campo demonstra-se como sendo uma análise daquilo que pretende-se investigar. Para tanto, é necessário que o investigador trace detalhadamente os passos a passo, isto é, os métodos e técnicas utilizados para a realização do objeto pesquisado.

Nesse contexto, essa pesquisa se utilizará da abordagem qualitativa, uma vez que, está mostra técnicas para analisar o objeto a ser averiguado, como ressalva Liebscher, (1998, p. 92): “Para aprender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar

interações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas”. Nesta direção à pesquisa qualitativa não procura medir ou quantificar o fenômeno, mas analisá-los objetivando compreender os contextos em que os mesmos estão situados, quebrando as grandes massas de dados “[...] em unidades menores e, em seguida, reagrupá-los em categorias que se relacionam entre si de forma a ressaltar padrões, temas e conceitos”. (BRADLEY, 1993, p. 45).

Nesta direção, a abordagem qualitativa é importante para esse estudo, pois conduzirá essa pesquisa há observar, analisar e registrar as interações entre pessoas de acordo com o contexto no qual está inserido que é principalmente a atuação do pedagogo fora do ambiente não escolar na instituição CREAS no Município de Cametá. Sendo assim, tal análise objetiva aproximar-se do elemento a ser estudado para que assim se possa ter a familiarização com as características e particularidades do tema a ser explorado.

No que tange a tipologia, essa pesquisa será de campo pois se faz necessário ir a *locus* para conhecer de perto aquilo que pretende-se pesquisar. No que diz respeito à pesquisa de campo Gonsalves (2001) salienta que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (GONSALVES, 2001apud PIANA, 2009, p. 169).

Desse modo, a pesquisa de campo permite que o pesquisador tenha acesso ao lugar e conheça detalhadamente a realidade do objeto a ser estudado. Sendo assim, essa pesquisa será de suma importância para meu objeto de estudo, uma vez que, vai me permitir ir a campo, vivenciar de perto o trabalho que é desenvolvimento pelo pedagogo no espaço do CREAS, sua atuação com os demais profissionais e com o público assistidos nesse centro.

No que concerne a coleta de dados, a entrevista se faz necessária. De acordo com Minayo (2000, p. 99) a entrevista possibilita “[...] apreender o ponto de vista dos atores sociais contribui para emergir a visão, os juízos e as relevâncias a respeito dos fatos e das relações que compõem o objeto, ponto de vista dos interlocutores”. Entretanto, cabe aqui sinala que a entrevista não deve partir do improvisado, pois uma pesquisa deve-se planejar para diferentes situações, o que levou por optar pela modalidade semiestruturada da entrevista que ocorre:

Quando há um roteiro de tópicos relativos ao problema a ser estudado e o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser, sobre razões motivos, esclarecimentos. Para isso, fazem-se necessárias certas qualidades ao pesquisador como habilidade e perspicácia. (EGG, 1987 apud LAKATOS, 2007, p. 278).

Dessa forma, a entrevista semiestruturada é um dos mecanismos de coleta de dados essencial para esse estudo, pois é um instrumento que permite obter informações através das

falas dos atores que vão ser estudados, bem como, deixa que o entrevistador realize uma conversa amigável com o entrevistado com o intuito de melhor colher informações quanto ao aspecto a ser pesquisado.

A organização metodológica direcionou a análise interpretativa crítica dos conteúdos, Severino (2007, p. 121) menciona que a análise de conteúdo de uma pesquisa “É uma metodologia de tratamento e análise de informações de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise de comunicações”.

Nesse sentido, a partir da coleta dos conteúdos necessário para essa pesquisa é essencial realizar análise crítica do mesmo, uma vez que está se relacionará com a base teórica utilizada com os relatos dos sujeitos que darão sentido a pesquisa (pedagogo, público assistido e coordenação do CREAS).

Desta forma, para a realização desta pesquisa foi necessário realizar o levantamento bibliográfico que perdurou do mês de Agosto a Outubro no ano de 2018; seguido de elaboração do plano em Novembro de 2018; pesquisa de campo de Dezembro de 2018 a Janeiro do ano de 2019; Construção do roteiro de entrevista, entrevista e organização dos dados em Janeiro e Fevereiro de 2019; Análise dos dados obtidos em Março; Produção escrita da pesquisa em Março a Junho, bem como, Revisão do trabalho e coleta de dados complementares também no mês de Junho; e socialização do trabalho em Agosto do ano de 2019.

O texto está organizado em dois capítulos. O primeiro capítulo conduz o leitor a conhecer com profundidade a instituição CREAS no município de Cametá enquanto espaço de educação não formal. Este capítulo possui dois tópicos o primeiro tem como título “Conhecendo a instituição CREAS/Cametá” e o segundo, “Os sujeitos atendidos e os vários tipos de violência”.

O segundo capítulo discorre sobre o trabalho realizado pelo pedagogo na instituição CREAS/Cametá. Este capítulo está estruturado em três tópicos, o primeiro corresponde “o pedagogo e o trabalho em equipe”, o segundo “Todo o trabalho que o pedagogo realiza na instituição”, e o terceiro tópico “Como o pedagogo identifica que a sua atuação está tendo resultados positivos, satisfatórios, bem como, quais os desafios, conquistas, perspectivas.

Por fim, segue as considerações finais que essa pesquisa traz sobre atuação do pedagogo no espaço não escolar, juntamente com as referências, apêndices e anexos. Vale ressaltar que por se trata de uma instituição que atua com sujeitos que tiveram seus direitos violados não foi permitido uso imagens de intervenções, tais como, atendimentos na própria instituição, campanhas, panfletagem, palestras, dentre outras ações realizadas pela equipe

multiprofissional e sujeitos assistidos neste ambiente para manter sigilo de imagens dos mesmos. Sendo assim, as fotos utilizadas tanto no corpo desse trabalho, como em anexo foram permitidas e autorizadas pela equipe do CREAS/Cametá.

## **CAPÍTULO I- O CREAS /CAMETÁ ENQUANTO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

No município de Cametá no Estado do Pará, temos pedagogos atuando em ambientes diferenciados do seio escolar, tais como, no hospital regional de Cametá, no Centro de Referência da Assistência Social-CRAS, Centro de Assistência Psíquico Social-CAPS, no Centro de Inclusão Educacional de Cametá – CIEC, CREAS, dentre outros.

Este capítulo tem como propósito apresentar o *locus* onde essa pesquisa foi realizada que é o CREAS no município de Cametá estado do Pará, onde a atuação do profissional da pedagogia se faz presente. Esse capítulo terá dois tópicos, o primeiro corresponde ao tópico “Conhecendo a Instituição CREAS/Cametá- O olhar da pesquisadora” o qual irá discorrer sobre como se deu a inserção da pesquisadora nesse ambiente não escolar, bem como, a apresentação da instituição, seu histórico, objetivo, quadro funcional e estrutura física. O segundo tópico intitulado “Os sujeitos atendidos e os vários tipos de violência” vai mostrar os sujeitos atendidos, juntamente com as demandas assistidas de janeiro à Março de 2019 o que permitirá ao leitor conhecer esse ambiente extraescolar cuja a intervenção pedagógica acontece, haja vista que a educação ocorre em diversos ambientes.

### **1.1 Conhecendo a Instituição CREAS/Cametá – O olhar da pesquisadora**

A inserção nesse espaço para a realização dessa pesquisa para mim enquanto pesquisadora se deu de forma harmoniosa, a receptividade por parte da instituição e dos profissionais que nela atuam foi de grande importância para que pudesse permanecer e coletar os dados necessários para a realização desse trabalho, pois se sabe que este é um espaço onde as informações precisam ser mantidas em sigilo devido se tratar de violação de direitos.

Mas ainda que este se configure como sendo um espaço com as informações restritas, não foi um motivo para que desistisse de investigar ou para que fechassem as portas para investigação sobre a atuação do pedagogo nesse espaço, pelo contrário tive em alguns momentos a sensação de fazer parte da equipe, por me tratarem como parte do processo de desenvolvimento da instituição, e principalmente por entenderem o quando a pesquisa é importante não somente para o investigador que está em busca de conhecimentos e respostas como também para a instituição que pode está revendo os pontos negativos e tentar supera-los, para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Apesar de ser muito bem recebida, houve momentos de dificuldades, como viagem de barco para algumas localidades próximas, para as visitas domiciliares, por não saber nadar

temia esse trajeto, assistir os atendimentos foi também uma dificuldade, pois devido ser uma instituição que necessita zelar pelo sigilo não pude vivenciar de perto alguns atendimentos onde somente os profissionais poderiam participar, dentre estes sem dúvidas conter as emoções e não deixar isso interferir na pesquisa foi uma das maiores dificuldades, pois quando se trata de violação de direitos, tem situações inacreditáveis para um ser humano com sentimentos e valores, de zelo, de amor ao próximo, não deixar as emoções interferir requer muito profissionalismo.

Sendo assim, foram vários momentos e situações vividas nesse espaço, observações precisas, informações necessárias junto aos profissionais, especificamente o pedagogo, e principalmente conhecer essa relação que se estabelece na realização da prática pedagógica nessa instituição foram de grande importância para que pudesse realizar esse trabalho, sem dúvidas sem o apoio desses profissionais não teria sido possível concluir e pelo que pude perceber este espaço está aberto aos pesquisadores que dele quiserem conhecer.

O Centro de Referência especializado de Assistência Social- CREAS no município de Cametá baixo Tocantins cujo CNPJ constitui-se em 05.105.283.0001/51, faz parte integrante do Sistema Único de Assistência Social- SUAS o qual se constitui como sendo um “sistema que concretiza a Política Nacional de Assistência Social e tem como atribuições a proteção e defesa dos direitos sociais” (SIMOES, 2014, p. 327). Sendo assim, a política municipal de assistência social é desenvolvida neste município pela secretaria municipal de assistência social instalada na rua 13 de maio, bairro central desta cidade (figura 1).

A Lei 8.742/93 intitulada de Lei Orgânica de Assistência Social- LOAS, menciona em seu artigo que:

A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. (Art. 1º da LOAS).

Diante do explícito no artigo acima, a Assistência Social trata-se de uma política pública assistiva que presta contribuição aos sujeitos sociais que dela venham necessitar, e no município de Cametá é realizada pela Secretaria Municipal de Assistência Social e demais instituições que prestam serviço que vão desde a proteção social básica de orientação e prevenção até aquela que corresponde a necessidade de proteção social especial, tais como, violação de direitos e risco social, está última proteção corresponde ao objetivo da implantação do CREAS no referido município.

Figura 1- Sede atual do CREAS/ Cametá



Fonte: Samanda, 2019

Como analisado no SUAS temos dois níveis de complexidade que define-se em proteção social básica e proteção social especial de média e alta complexidade. As ações nas medidas de proteção social básica são realizadas de forma preventiva, pois ainda não ocorreu violação dos direitos dos sujeitos, entretanto, as ações de proteção especial de média complexidade a violação dos direitos sociais dos sujeitos já aconteceram mas os vínculos familiares permanecem ativos, no que tange as ações protetivas de alta complexidade além dos direitos já terem sido violados, os vínculos familiares encontram-se rompidos.

Quanto ao nível de complexidade de proteção especial apresentado pelo SUAS, o CREAS presta serviço na modalidade de média complexidade e configura-se como sendo:

Um equipamento estatal, que presta serviços de proteção social especial de média complexidade, junto as famílias, seus membros e indivíduos, em seu contexto comunitário, tendo por finalidade a orientação e o convívio sociofamiliar e comunitário, em atendimento especificamente provocado pela violação de direitos. (SIMÕES, 2014, P. 343).

Assim sendo, devido não existir registro histórico acerca da implantação da instituição no município, de acordo com os relatos dos funcionários da Secretária de Assistência Social e da própria instituição, em outubro de 2005 o Município de Cametá foi contemplado com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, contudo, seu pleno funcionamento iniciou-se em janeiro do ano de 2006. Trata-se de uma instituição pública de média complexidade que presta serviços ou atendimento especializados e continuados à

população cametaense o qual corresponde sujeito e familiares que tiveram seus direitos violados, sejam estes, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Em sua gênese no município de Cametá a referida instituição encontrava-se localizado na rua Enéas Martins, S/N prestando atendimento à população de 07:00h as 13:00h nos altos de um prédio o que não lhe permitia ofertar atendimento continuado e especializado a sujeitos com necessidades especiais, por conta do prédio em questão não atender as necessidades de acessibilidades ao sujeito com deficiência o que impedia esse sujeito de ser atendido neste centro.

Como expõe a Política Nacional de Assistência Social a proteção social especial compreende como sendo:

[...] a modalidade de atendimento assistencial a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência do abandono, maus tratos físicos e, ou, psíquicos, abuso sexual, o uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outros. (PNAS, 2004, p.37).

Conforme o exposto acima o CREAS-Cametá tem como objetivo garantir atendimento especializado e continuado a indivíduos e sua família que por algum motivo tiveram seus direitos violados seja por negligencia e abandono; violência física; psíquica, abuso e exploração sexual, ameaça, maus-tratos, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, isto é, Liberdade Assistida- L.A e Prestação de Serviço à Comunidade- PSC; trabalho infantil, dentre outras violências que ferem os direitos humanos e sociais que o cidadão possui garantidos em lei tais como: Estatuto da criança e do adolescente; Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, declaração universal dos direitos humanos, entre outras conquistas que respaldam os direitos dos sujeitos.

Nesse contexto, o CREAS/Cametá atualmente encontra-se localizado na travessa Padre Antônio Franco S/N Bairro Brasília, ofertando serviço público das 7:30hs as 12:00hs e de 14:00hs as 17:00hs de Segunda-Feira à Sexta-Feira a toda população cametaense, distribuídas na zona urbana, rural, ilhas e vilas desta cidade.

Atualmente encontra-se com 09 funcionários dos quais 04 deste compõe o corpo técnico, isto é, 01(uma) Coordenadora, 01 (uma) Psicóloga, 01 (um) Pedagogo e 01 (uma) Assistente Social e 05 (cinco) são agentes de apoio que correspondem 01(uma) agente de serviços gerais, 01(uma) recepcionista, 01(uma) Agente Administrativo e 02 (dois) agentes de apoio.

A estrutura física do CREAS em Cametá encontra-se disseminada em 08 (oito) compartimentos, sendo, 01(uma) recepção, 01(uma) sala de atendimento; 01(uma) sala de

arquivo; 02 (dois) banheiros; 01(uma) brinquedoteca, 01(uma) sala de administração e 01(uma) cozinha. A estrutura apresenta o espaço físico bastante pequeno o que dificulta a realização de médias e grandes reuniões na instituição para com as famílias assistidas na instituição.

Segue abaixo o espaço destinado ao atendimento (figura 2) aos sujeitos usuários centro pela equipe multiprofissional, assistente social, pedagogo e psicólogo.

Figura 2: Sala de atendimento do Pedagogo



Fonte: Samanda, 2019.

Como pode ser visualizado na imagem acima, a sala de atendimento do pedagogo junto com os demais técnicos, trata-se de um espaço não lúdico, embora seja para atender crianças das mais diversas idades, possui apenas cartazes informativos sobre as campanhas que são realizadas no município, em um espaço reduzido sem muito conforto para os usuários e também para os profissionais. Para que os sujeitos atendidos tivessem um melhor atendimento, um espaço mais amplo iria contribuir bastante no conforto tanto dos profissionais, como do público atendido nesse espaço.

Contudo, embora seja um espaço pequeno, o pedagogo possui em sua mesa, alguns recursos como, bombom, lápis de cor, canetas, papel A4, para entreter crianças de colo ou até mesmo outras acima de 1 ano de idade que chegam juntamente com seu responsável para atendimento, devido a espontaneidade da criança que ora chora, ora que estar perguntando e

interagindo com o seu responsável, o que atrapalha o atendimento que está sendo realizado pela equipe.

Dessa forma, havia a necessidade de se ter outro profissional pedagogo nessa instituição para estar atuando na brinquedoteca<sup>1</sup> com as crianças realizando atividades lúdicas que estimulem a interação e proporcionem acolhimento e segurança, enquanto o seu responsável está sendo atendido pela equipe multiprofissional.

## **1. 2- Os sujeitos atendidos e os vários tipos de violência.**

A instituição CREAS/Cametá é um ambiente não escolar que possui como sujeitos atendidos, crianças, adolescentes, jovens, mulheres, adultos e idosos que tiveram seus direitos violados.

As ações realizadas pelo CREAS encontram-se voltadas para os sujeitos que obtiveram violação dos seus direitos juntamente com seus familiares na perspectiva de intensificar, potencializar e fortalecer ações e orientações protetivas para que dessa forma possa ser trabalhada a superação dessa negligência e assim o sujeito venha enfrentar com autonomia as situações da vida pessoal e social, bem como, as sequelas deixadas pelos seus direitos infringidos.

No ano de 2019 de Janeiro à Março a referida instituição prestou atendimento a 38 sujeitos e seus familiares que sofreram algum tipo de violação que ferem os direitos garantidos nas leis que regem o nosso país. Nesses dados também estão os adolescentes assistidos pela instituição que estão em cumprimento de medidas sócio educativas.

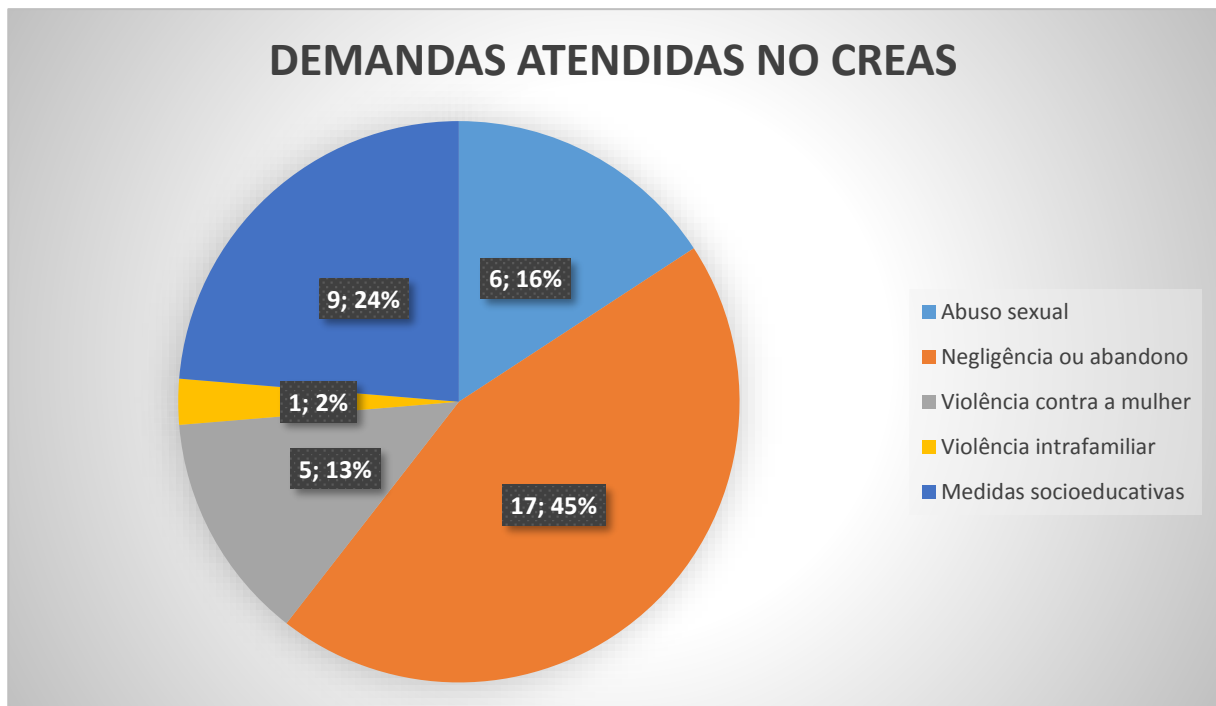
Vejamos no gráfico 1 as demandas atendidas no ano de 2019 de janeiro a março. De acordo com o gráfico, podemos identificar que as violências sofridas pelos sujeitos assistidos no CREAS/Cametá foram das mais diversas, abuso sexual, negligência ou abandono, violência contra a mulher, violência intrafamiliar e atendimento a medidas socioeducativas.

No que diz respeito ao abuso sexual, foram registrados 16% o que corresponde a 06 (seis) casos, sendo 03(três) vítimas criança do sexo feminino faixa etária de 0 a 12, 01(uma) criança do sexo masculino e 03 (três) adolescentes do sexo feninino faixa etária de 13 a 17.

---

<sup>1</sup> Existe um pequeno espaço, que em grande parte do tempo fica fechada justamente por não haver um profissional que tome conta.

Gráfico 1: Estimativa do público atendido no CREAS de janeiro à março de 2019



Fonte: Samanda, 2019.

Foram também identificados como podemos visualizar no gráfico acima 45% de sujeitos vítimas de negligência ou abandono, o que em numeros cardinais significam 17 casos registrados no CREAS. As vítimas que tiveram seus direitos violados nessa instância foram, 06 (seis) crianças do sexo feminino idade de 0 a 12 anos, 03(três) crianças do sexo masculino idade de 0 a 12 anos, 05(cinco) adolescente sexo feminino idade de 13 a 17 anos, 01(uma) pessoa com deficiência no sexo feminino idade de 18 a 59 anos e 02 (duas) pessoa idosa do sexo feminino idade de 60 ou mais anos.

No que corresponde a violência contra a mulher obteve-se um percentual de 13% de vitimas, portanto, foram registradas 05(cinco) mulheres faixa etaria de 18 a 59 anos dessa violação de direitos. Já no que concerne a sujeitos vítimas de violência intrafamiliar 2%, o que significa 01(um) caso registrado o qual tratava-se de uma criança do sexo feminino idade de 0 a 12 anos.

As medidas socioeducativas de acordo com o gráfico acima foram 24% o que significa 09(nove) casos de adolescentes no sexo masculino idade 13 a 17 anos distribuidos em medidas, Liberdade assistida- L.A e Prestação de serviço a comunidade-PSC, sendo acompanhado pela instituição.

Essas demandas atendidas no CREAS/Cametá são advindas do Conselho Tutelar Urbano e Rural; Promotoria: 1ª e 2ª Vara; Juiz da Comarca; Delegacia: Polícia Civil; Centros de Referências da Assistência Social- CRASs; e, Denúncias espontâneas.

O CREAS possui também parceria com as escolas e posto de saúde, principalmente da zona rural para identificar casos de violação de direitos e risco social dos sujeitos que residem na zona rural da cidade, para que dessa forma o CREAS possa está prestando seus serviços à população cametaense na sua totalidade.

As ações realizadas no CREAS são bastante dinâmicas, pois, cada sujeito assistido no centro possui uma problemática a ser trabalhada pela equipe técnica que trabalha de forma conjunta, mediante entrevista, atendimento individual/grupal e visitas domiciliares.

Como a educação é um processo que ocorre na sociedade como um todo e sendo a pedagogia a área da ciência que estuda a teoria e prática da educação, podemos dizer então que o pedagogo é um profissional habilitado e capacitado em atuar em várias instâncias em que a educação acontece.

Parafraseando, o autor Carlos Libâneo nos apresenta em suas contribuições acerca da identidade de atuação do pedagogo mencionando que estamos diante de uma sociedade genuinamente pedagógica, isto é, em vários meios da prática social, seja na modalidade da educação informal, não-formal e formal, temos a disseminação de saberes e modos de ação no que tange a prática pedagógica. (LIBÂNEO 2001, p. 3).

Mediante as contribuições de Libâneo (2001), podemos reforçar que na sociedade acontecem ações pedagógicas em todos os ambientes uma vez que a educação se faz presente, no entanto, é importante salientar a atuação do pedagogo nesses espaços pois o modo e como as ações acontecem nesses ambientes necessitam de habilidades, teorias, conceitos, procedimentos, conhecimentos e atitudes, e esse profissional traz em sua formação todos esses quesitos para atender essas demandas cuja a educação acontece.

Embora a docência seja a área de maior abrangência em que se constitui grande parte do trabalho a ser realizado pelo profissional formado em Pedagogia, não podemos reduzir o papel do pedagogo somente ao ensino realizado e transmitido na instituição escolar, pelo contrário, não podemos esquecer que antes da prática pedagógica é imprescindível a fundamentação científica teórica, os questionamentos, a reflexão, os diálogos, a investigação, a pesquisa, sugestão sobre os assuntos a serem dialogados, etc., o que torna portanto, o ensinar apenas uma das funções do trabalho pedagógico.

Pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Portanto, reduzir a ação

pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito da pedagogia. (LIBÂNEO, 2002, p. 14).

Com base nos escritos de Libâneo (2002), podemos dizer que o pedagogo não vai apenas investigar o “ensino” e nem tão pouco, unicamente os “métodos de ensinar”, mais sim ele investiga tudo aquilo que envolva a educação. Sendo assim, na contemporaneidade já se é bastante notório que a escola não é o único ambiente em que a educação ocorre, mas também em outros espaços cujo o propósito é a formação humana, portanto, a pedagogia deverá investigar sobre as distintas situações-problemas relacionadas a educação e buscar soluções para a mesma, o que requer ocupação dos pedagogos nesses outros espaços.

Diante do cenário social em que a educação perpassa em todo campo da sociedade e tendo a pedagogia como teoria e prática da educação, podemos verificar ações pedagógicas, ou seja, atuação do profissional pedagogo em diversas instituições que não sejam exclusivamente no cenário escolar, sendo assim, tem-se profissionais pedagogos atuando em hospitais, revistas, jornais, dentre outros ambientes que sua atuação se faz indispensável e necessária.

## **CAPÍTULO II- O PEDAGOGO E AS AÇÕES NO CREAS/CAMETÁ**

Esse capítulo encontra-se dividido em três tópicos. O primeiro intitulado “O pedagogo e o trabalho em equipe” discorre sobre a natureza do trabalho do profissional pedagogo em distintos ambientes, em particular no campo da assistência social onde os serviços públicos são realizados pelo CREAS, apresentando o trabalho realizado pelo pedagogo em conjunto ao corpo técnico. O segundo tópico “O que o pedagogo faz” irá pontuar a dinâmica das atividades que o pedagogo realiza nesse espaço diferenciado da escola, elencando seus instrumentos e metodologias. E por último, o terceiro tópico cujo o título “Como ele identifica que a sua atuação está tendo resultados positivos, satisfatórios? Os desafios, conquistas, perspectivas” traz discursão dos anseios e perspectiva de atuação nesses espaços extraescolares em que a intervenção do pedagogo é essencial.

### **2.1- O pedagogo e o trabalho em equipe**

Começo esse tópico, mencionando através dos escritos do educador José Carlos Libâneo a natureza do que é ser pedagogo, segundo o autor esse profissional é o que:

[...] atua em várias instancias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2007, p.33).

A formação do profissional da pedagogia encontra-se diretamente relacionada, com as transformações contemporâneas, focalizando o desenvolvimento humano, o aprofundamento teórico, o trabalho coletivo, as estratégias de ensino, os processos de aprendizagens, as intencionalidades nas suas ações, entre outros atributos que se destinam ao pedagogo sua especificidade.

Ser pedagogo está muito além de realizar métodos de ensino, de investigar o ensino tal como é realizado no seio escolar, onde o ensinar corresponde apenas uma das funções de todo o trabalho pedagógico, pois antes da realização da prática pedagógica é essencial que o pedagogo realize algumas ferramentas como, reflexão, fundamentação teórica, questionamentos, escuta, diálogos, investigações, em fim diversas ações realizadas por este profissional dentro e fora da instituição escola.

Como vimos ao longo desta pesquisa a atuação quanto ao campo de inserção do profissional da pedagogia sofreu alterações no decorrer da ampliação do conceito de educação,

visto que na atualidade reconhece-se que a educação acontece em todos os lugares o que faz-se afirmar que as práticas de cunho pedagógicos também são realizadas em todas as modalidades.

De fato, vem se acentuando a ação pedagógica de vários agentes educativos formais e não formais (LIBÂNEO, 2007). Temos atualmente o poder pedagógico de profissionais pedagogos em vários setores sociais que não correspondem tão somente na educação, mais nas demais áreas, tais como na saúde, na habitação e assistência social, está última área encontra-se a instituição CREAS que em seu corpo técnico, o profissional da área da pedagogia faz-se presente.

O fazer pedagógico no espaço não escolar está diretamente relacionado às atividades que envolvem trabalho em equipe, planejamento, formação pessoal, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica. Nascimento *et al*, (2010, p. 63).

No âmbito da Assistência Social é fundamental a intervenção pedagógica do pedagogo juntamente com o profissional de área do serviço social e da psicologia que atuam em conjunto possibilitando a diversidade de olhares para oferecer um atendimento de mais qualidade e personalizado aos usuários, dentro de suas especificidades cada um contribui com uma reflexão e análise buscando os caminhos mais adequados e pertinentes a uma determinada situação-problema.

**Assistente social:** responsável em atuar mediante acompanhamento sistemáticos e monitorados aos usuários e seus familiares. Realiza também orientações sócio assistenciais e encaminhamento para as redes de serviço, buscando sempre desconstruir a violação sofrida pelo sujeito.

**Pedagogo:** tem o papel de realizar orientação educacional mediante atividades individuais e coletivas com os sujeitos assistidos e seus familiares por meio de reuniões reflexivas, assim como, realiza o planejamento das atividades desenvolvidas no CREAS.

**Psicólogo:** trabalha no psicossocial do usuário e seus familiares com o objetivo de potencializar o emocional de cada sujeito e assim recompor os laços familiares e comunitários fragilizados. Realiza também aconselhamento psicológico, orientação familiar e conjugal.

As instituições extraescolares na esfera dos serviços públicos reconhecem o fazer pedagógico, isto é, a importância do papel do pedagogo nesse ambiente, o CREAS/Cametá, por exemplo, a inserção do profissional da área da pedagogia junto aos demais componentes da equipe técnica se deu desde sua fundação no município.

Neste sentido, a atuação deste profissional se dá em conjunto com os demais componentes integrantes da equipe multiprofissional que são psicólogo e assistente social para com os sujeitos que por ventura tiveram seus direitos violados.

É importante ressaltar nesse momento que na fala da equipe técnica do CREAS foi enfatizado que equipe não trabalha de forma isolada, mas sim compõe um conjunto técnico para o atendimento as famílias e indivíduos para que assim os mesmos possam entender melhor a complexidade vivenciada no seu dia a dia.

Antes o atendimento era feito individualizado, cada técnico tinha a sua sala, quando o usuário chegava aqui no centro tinha que passar para ser atendido por cada técnico para saber como cada um poderia intervir na situação/problema apresentado o que notávamos um certo cansaço no usuário, porque relatava para um, depois tinha que relatar para o outro técnico, e quando o caso se tratava de abuso sexual tinha que está relatando e lembrando da violência sofrida. (EQUIPE TÉCNICA DO CREAS).

Neste sentido, o trabalho em equipe é de uma ferramenta significativa, qualquer que seja a tarefa quando realizada coletivamente, isto é, com todos os envolvidos comprometidos em um único objetivo, os resultados são positivos e satisfatórios a equipe. E se tratando de uma instituição como o CREAS que atua em prol da violação de direitos e risco social dos sujeitos, a coletividade da equipe técnica é fundamental para com os objetivos que o centro realiza no município que é o empoderamento familiar e a desconstrução da violação dos direitos.

Apesar do CREAS possui na sua estrutura física espaço pequenos, tais como a sala de atendimento ao público, a equipe multiprofissional, pedagogo, psicóloga e assistente social realiza atendimento coletivo, cada técnico de acordo com a sua especialidade profissional contribui com o papel que a instituição exerce para com os sujeitos cametaenses que necessitam de atendimento no centro.

Nessa configuração, o papel do CREAS no município de Cametá é de uma significância impar para a população visto que é uma unidade que trabalha com os sujeitos cametaenses que tiveram seus direitos violados, de tal modo que estes não ficam a margem da sociedade com as sequelas advindas da violação de seus direitos infringidos.

O pedagogo nessa instituição realiza sua práxis profissional junto aos demais técnicos, mediante acolhimento, escuta, visitas domiciliares, orientações, palestras e reuniões familiares com adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativas.

## 2.2 - O que o pedagogo faz

Vamos pontuar agora entendimento e discussões acerca das atividades desenvolvidas pelo pedagogo nesse novo espaço extraescolar que é o CREAS, o mesmo distingue-se como sendo uma instituição que possui como responsabilidade no município de Cametá, de ofertar serviços especializados e continuados a sujeitos e famílias em situação de direitos violados tanto na área urbana, rural e ribeirinha do município.

O pedagogo do CREAS/Cametá Fabricio Mateus<sup>2</sup> atua na referida instituição há um ano e três meses, mas já prestou serviços como profissional da área da pedagogia em outros espaços não escolares na função de orientador social, facilitador pedagogo e coordenador de dois CRAS. Totalizando 10 anos de carreira profissional enquanto pedagogo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais ditam para o curso de pedagogia inclusas na resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006 uma formação conforme expressa no Art. 3°:

O estudante de pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Como podemos evidenciar as Diretrizes Curriculares e a Resolução CNE/CP N° 1 desde 2006 abrem um leque de possibilidades de intervenções pedagógicas a serem realizadas pelo profissional pedagogo em espaços fora do ambiente da escola. O pedagogo do CREAS é um profissional que possui em sua caminhada profissional uma considerável trajetória de atuação nesses outros espaços extraescolares no qual é pertinente e essencial a atuação do pedagogo.

Sobre as diferentes pedagogias utilizadas fora do ambiente escolar Arroyo (2012, p. 28) diz que “[...] Ao se buscar essas Outras Pedagogias nos Outros Sujeitos em ações coletivas e movimentos está reconhecendo que estes são sujeitos de outras experiências sociais e de outras concepções, epistemologias, e de outras práticas de emancipação”. Ora se temos diferentes pedagogias de acordo com diferentes contextos sociais no qual o sujeito se encontra na sociedade, temos então uma diversidade de trabalhos pedagógicos a serem realizados pelos pedagogos nesses espaços, tais trabalhos a serem realizados por esse profissional não possui um currículo a ser seguido mais requer estudo sistemático no qual a situação/problema do sujeito encontra-se inserido.

Na instituição diferenciada do seio escolar, como o CREAS o pedagogo tem atribuição de acolher, escutar com atenção para poder orientar, acompanhar o sujeito e sua família, e se

---

<sup>2</sup> Fabricio Mateus é um nome fictício dado ao pedagogo da instituição CREAS/Cametá, uma vez que, este não autorizou o uso de seu nome verdadeiro.

essencial encaminhar para que este/a possa exercer seu protagonismo enfatizando a importância da educação para a construção de um novo projeto de vida.

No campo da assistência social a contribuição da educação está relacionada à base teórica de que o pedagogo traz a reflexão sobre a participação ativa dos indivíduos no processo de aprendizagem e vivências, que consolidam a educação para a transformação.

O papel do pedagogo no CREAS se encaixa muito com a pedagogia social que Torquato *et al* enfatiza:

É considerada uma ciência por possuir campo próprio de atuação e a área própria de conhecimento, a Educação Social. A ação sociopedagógica é a técnica de trabalho. Utiliza-se dos métodos observação, descrição, comparação, análise e síntese para executá-lo. O objeto de estudo da pedagogia social é a educabilidade social do sujeito. (TORQUATO *et al*, 2015, p. 21180 e 21181).

Nessa consonância, se a pedagogia social é ciência que tem como objetivo encontrar soluções ou orientações educacionais para os distintos problemas sociais recorrente na sociedade, logo o profissional da área é conhecido como pedagogo social e em sua atuação possui a responsabilidade de ações pedagógicas para a emancipação social dos sujeitos assistidos.

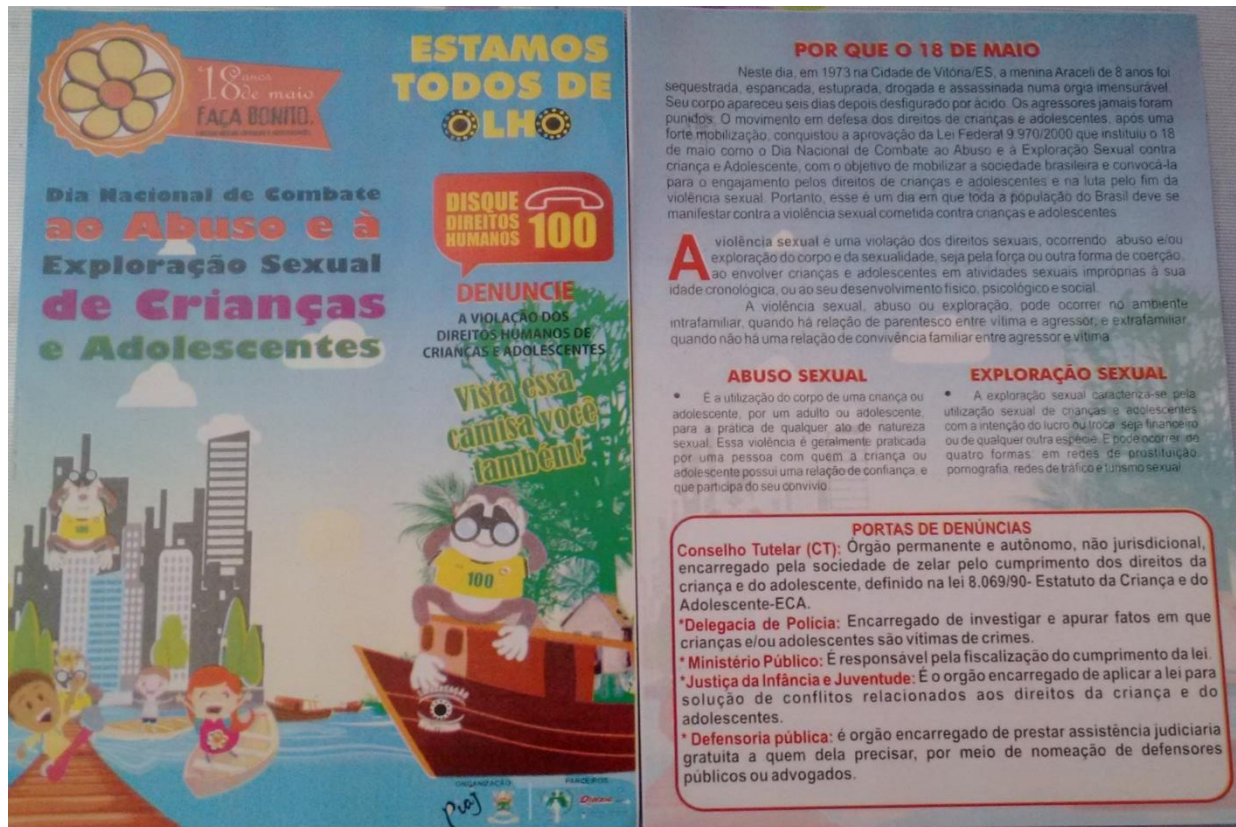
“Como toda educação corresponde uma pedagogia, também há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além da educação escolar e ensino” (LIBÂNEO, 2002, p. 60). O pedagogo no CREAS/Cametá, dentre os serviços prestados destacam-se a atuação na prevenção e divulgação de natureza educativa, mediante palestras, roda de conversa, panfletagem, reunião familiar e outras formas de atividades desenvolvidas em instituições, como escola, posto de saúde e organizações não governamentais-ONGs.

Sobre esses mecanismos mencionados acima, realizou-se no mês de maio e junho a intervenção pedagógica através da divulgação de natureza educativa mediante a campanha Maio Laranja e Junho Lilás as quais correspondem mobilização, sensibilização e visibilidade para os assuntos “violência sexual: abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes” no mês de maio e “trabalho infantil”, no mês de junho.

Dentre esses eventos acontecidos a imagem abaixo (figura 3) representa o panfleto informativo utilizado na campanha do 18 de maio, a qual dá visibilidade à violência sexual.

Estas intervenções pedagógicas tiveram como objetivo promover orientações educacionais sobre essas violações de direitos contra a sexualidade e consequências que o trabalho infantil pode ocasionar nas crianças e adolescentes no município.

Figura 3: Panfleto da Campanha 18 de maio.



Fonte: Samanda, 2019.

Como podemos identificar na imagem do panfleto acima se trata mais de um recurso informativo de orientação que no verso da frente destaca que essa violência contra crianças e adolescentes ocorre em toda a extensão da cidade, isto é, zona urbana, rural e ribeirinha, bem como os macaquinhos de binóculos demonstram que temos que ficar “todos de olho”, atentos a essa infringência que acontece muito com esse público em questão, e assim estarmos realizando a denúncia, como esse panfleto demonstra pode ser realizada pelo disque 100 o qual atende denúncias de violação dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

No verso desse panfleto como podemos verificar sinaliza informações sobre o assunto tratado na campanha, dessa forma, conta um pouco sobre por que o 18 de Maio (história da menina Araceli), o conceito de violência sexual e a diferenciação sobre abuso sexual e a exploração sexual, assim como, os órgãos onde pode ser realizado a denúncia.

A respeito da campanha maio laranja, a qual dá ênfase ao 18 de Maio o pedagogo relata que:

As ações de 18 de maio acontecem hoje na cidade através de palestras em escolas, panfletagem na feira municipal e caminhada realizada no referido dia, já na zona rural e ribeirinha as ações acontecem por meio de panfletagem nas escolas, o que é de grande relevância para o município pois motiva a sociedade e sensibiliza as vítimas a realizarem a denúncia. Antes era realizada mobilização somente com a caminhada no

dia 18 e palestras nas escolas na zona urbana, esse ano em reunião propôs a equipe para que a mobilização acontecesse em todo o município, não apenas em parte dele, porque temos que propor conscientização a toda a população. (Pedagogo do CREAS-Cametá).

Diante do exposto acima, nota-se o quão é relevante a importância do pedagogo nesses ambientes visto que ele possui a sensibilidade e traz em sua formação a capacidade de proporcionar orientação educacional a sociedade cametaense como um todo e não tão somente parte dela.

Destaca Freire (1996, pg. 37) que “Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer da ética, quanto mais fora dela”. Diante dessa definição, o pedagogo enquanto profissional que trabalha em prol da emancipação dos sujeitos, tem em seu caráter ético a incumbência de proporcionar orientação educacional aos sujeitos como um todo pois “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”(FREIRE, 1996, p. 52), dessa forma a sensibilidade se dá uma vez que esse profissional propõe orientar não somente a localidade urbana, mas seu olhar se volta também para aqueles que residem em outros locais , pois essa violação de direitos não acontece somente na cidade, mas em toda a extensão do município.

Sobre a campanha Junho Lilás, a qual dá visibilidade ao assunto trabalho infantil, foi desenvolvida através de panfletagem na zona urbana (Principalmente na feira municipal da cidade, onde é o foco dessa violação de direitos), e conversa não muito longa nas escolas da zona urbana (somente nas escolas do centro da cidade), zona rural e ribeirinha do município.

A campanha junho Lilás que é a qual trabalhamos sobre o assunto trabalho infantil sempre foi um desafio para a equipe aqui no centro, por conta da cultura da nossa população de que o filho tem que apreender a profissão do pai desde muito cedo, ou seja, começar a trabalhar desde criança, porque foi assim que lhe foi ensinado pelo seu pai, ou seja, pela geração anterior. (Pedagogo do CREAS-Cametá).

Analisando a fala expressa pelo pedagogo acerca da campanha junho lilás, a sensibilização sobre a campanha a população apresenta desafios e dificuldades o que evidencia o bloqueio de informação sobre o assunto proposto na campanha que é o trabalho infantil, pois na população ainda se encontra vivo costumes e valores das gerações anteriores<sup>3</sup>. Ainda

---

<sup>3</sup> Referem-se a comportamentos ainda arraigados na população, deixados das gerações anteriores apresentados das falas de muitos sujeitos cametaenses trabalhadores na feira livre da cidade onde foi realizado a panfletagem da campanha sobre o trabalho infantil a qual a população detém uma não aceitação sobre esse assunto, apresentando discurso tais como “meu pai me colocou para trabalhar desde criança e eu nem morri”; “criança tem que ajudar, trabalhar desde cedo, pelo menos não vai ficar na rua”, tem que trabalhar pelo menos se não quiser estudar quando eu morrer já vai ficar aqui no meu lugar”. Assim a equipe do CREAS/Cametá não pode realizar o trabalho como planejado em todo a extensão da feira municipal com temor de sofrer agressão por parte da população que ficou agitada quando percebeu que a orientação era sobre trabalho infantil. O estatuto da criança e do adolescente

menciona o pedagogo do CREAS “Então é um trabalho arduo que precisa ser feito através de reeducação a população sobre esse assunto, e esse trabalho é lento, necessita de anos para promover essa desconstrução a população sobre o assunto.

Assim sendo, diante dos impasses apresentados na campanha junho lilás conforme ressalta o pedagogo se nota que é essencial e pertinente que esse assunto seja trabalhado junto à população do município por um longo prazo e não somente em um único mês para que essa informação seja desconstruída na população e assim reduza ou até mesmo erradique essa violação de direitos contra crianças e adolescentes.

O pedagogo junto com os demais técnicos da instituição desenvolveu nessas Campanhas Maio Laranja e Junho Lilás ações em parcerias com outras instituições mediante palestras nas escolas do centro da Cidade, panfletagens da feira do município e roda de conversa e entrega de panfletos nas escolas e comunidades da zona ribeirinha e rural. Todas as ações realizadas foram para promover mobilização, conscientização e sensibilização a população sobre essas violações de direitos cometidos contra crianças e adolescentes no município de Cametá.

Sinaliza Nascimento *et al*, (2010, p.64) “[...] Os saberes pedagógicos são determinantes para a atuação do pedagogo em locais extraescolares e para sua interação com outros sujeitos, de outras áreas, no local em que ele atua”. Diante disso, se nota a importância do papel do pedagogo no CREAS/Cametá junto aos demais técnicos é fundamental pois este profissional detém habilidades dos saberes pedagógicos, assim sendo, é responsável pelo planejamento desenvolvido nas ações propostas pela instituição.

De acordo com Dalmás (1994, p.25) “o ato de planejar exige uma tomada de decisão, o que se propõe a fazer e quais as alternativas prioritárias dentro da estrutura”, nesse sentido é o que o pedagogo realiza na instituição, planejando e apresentando para aos profissionais, que compõe a equipe técnica, para possíveis questionamentos e abertos a sujeição para que em comum acordo aconteça ações e eventos realizados dentro e fora da instituição.

É fundamental que os pedagogos busquem o conhecimento prévio sobre a temática e planejam as ações, definindo diante das necessidades do grupo, a linha de raciocínio que promoverá a compreensão e participação de todos e para isso, é preciso considerar as diferenças de cada ator social envolvido, mas, ao mesmo tempo, procurar uma linha de atuação que assinala as abordagens, sob uma lógica comum, evitando assim, problemas de interpretação que gerem conflitos desnecessários e ponha em risco o trabalho coletivo.

---

ênfatisa no art.60 diz que “é proibido qualquer trabalho a menores de 14 anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

É importante frisar que durante essas campanhas de orientação educacional a equipe no CREAS/Cametá por ter um número reduzido de profissionais que compõe a equipe técnica, se divide para realizar a campanha em todo o município. Desse modo, fica a cargo da coordenadora (que também é assistente social) e do pedagogo realizar o trabalho na zona ribeirinha e vilas que fazem parte do município, enquanto que na zona urbana e estrada fica sobre a responsabilidade da assistente social e psicóloga.

Na zona urbana é necessário salientar que a orientação nas escolas pela equipe do CREAS é realizada somente nas escolas do centro da cidade, pois nas demais outras que se encontram nos bairros de vulnerabilidade social, o trabalho de orientação é realizado pela equipe técnica que compõe os Centros de Referência de Assistência Social- CRAS existentes no município.

Durante a campanha realizada no seio escolar é notória importância do papel do pedagogo da instituição pelos outros técnicos haja vista que os mesmos reconhecem as habilitações, estratégias e capacidade desde profissional em atuar em diversos ambientes.

Quando precisamos realizar palestras, rodas de conversas dentre outras ações em escolas principalmente em salas de aula do ensino infantil e fundamental menor, delegamos essa função ao pedagogo pois sabemos que dentre os técnicos é o profissional que possui estratégias para conduzir e interagir com esse público, até por conta da sua formação e possibilidades de atuação que é dentro ou fora do campo da escola. (Coordenadora do CREAS-Cametá).

Nessas campanhas de sensibilizações nas escolas o trabalho do profissional pedagogo do CREAS é intenso, pois além de realizar o trabalho nas vilas e zona ribeirinha com a outra técnica responsável, realiza também com as técnicas responsáveis pela zona urbana e rural quando necessário.

Ao final de cada campanha a equipe técnica do CREAS realiza uma avaliação para elencar se os objetivos propostos na campanha foram realizados, bem como, estudar os negativos, para que esses não sejam repetidos em outras campanhas que ainda serão realizadas pela equipe durante o decorrer do ano.

Além dessas atividades de orientações educacionais informativas à população o pedagogo junto com os demais técnicos realiza atividades como roda de conversa, reuniões e palestras dentro da própria instituição e fora dela também, quando outras instituições solicitam para realizar orientações o que é de grande relevância para a sociedade pois além de divulgar o papel que é desenvolvido pela instituição no município, orienta e sensibiliza a população a está realizando a denúncia e não se calando aos diversos casos de violações de direitos dos quais podem vir a ser vítimas.

O campo de investigação da educação é gigantesco e diversificado (BRANDÃO, 1995). Para cada situação, indivíduo, ambiente ou lugar faz-se essencial um comportamento educativo e para isso deve-se ter uma pedagogia própria para orientação e estudo da situação/problema apresentado com o intuito de se tentar possui a solução do mesmo.

Outro aspecto que é visível a intervenção do pedagogo no CREAS/Cametá, diz respeito ao trabalho realizado com os adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativas. Segundo o Art. 112º do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA ressalva que o adolescente que comete um ato infracional é responsabilizado pela autoridade competente a cumprir medidas sócio educativas que podem ser advertência, obrigação de reparo ao dano, prestação de serviço à comunidade, liberdade assistida, inserção de regime de semiliberdade e internação em estabelecimento educacional. (Lei nº 8.069/90).

Nesse contexto, a equipe do CREAS/Cametá presta atendimento a menores infratores em cumprimento de medida sócio educativa, na condição de liberdade assistida- LA e prestação de serviço à comunidade- PSC. Em caso mais avançados a promotoria manda o menor infrator para as casas de recuperação e neste sentido a equipe da referida instituição passar a acompanhar a família do adolescente.

O pedagogo da instituição CREAS para com os adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativas realiza reflexões através de textos com os sócios educandos para que assim de maneira pedagógica<sup>4</sup> contribua para a mudança de valores social e pessoal do adolescente e este venha se inserir no meio social, sem causar prejuízo a sociedade.

A maioria dos atos inflacionários feitos pelos sócios educandos assistidos aqui no centro são por assaltos, ou ato por droga, ou bebedeiras. Então eu realizo reuniões familiares, palestras sobre esses temas com o adolescente e sua família. Além disso, quando o adolescente tem que prestar serviço em outras instituições (prestação de serviço à comunidade), sou responsável em verificar a instituição para que possa cumprir a medida. (Pedagogo do CREAS/Cametá).

De acordo com o relato acima citado o pedagogo do CREAS, dentre os técnicos é o que possui maior responsabilidade dentro da instituição para com os menores infratores. Para com os adolescentes na situação da medida prestação de serviço à comunidade- PSC, Fabrício Mateus tem o encargo de emitir e coletar o Plano individual de atendimento, Termo de comparecimento para início de cumprimento de medida socioeducativa PSC; Termo de

---

<sup>4</sup> Ato de realizar seu trabalho através de instrumentos para melhor conduzir orientação educacional aos sujeitos menores infratores assistidos no centro. O pedagogo do CREAS Cametá sempre realiza seus atendimentos mediante textos reflexivos para que dessa forma o sujeito venha pensar e refletir sobre suas ações e comportamentos no meio social. Em anexo deste trabalho apresento um texto “a última carta” fornecido pelo pedagogo Fabrício Mateus, o qual trabalha através deste para com os adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativas.

apresentação do adolescente a entidade para cumprimento da PSC; Termo de parceria e compromisso para a execução de programa socioeducativo de PSC do adolescente em conflito com a lei; Relatório da entidade conveniada e frequência.

Fazendo uso da citação acima, sobre as metodologias realizadas no seio dos processos educativos não formais a autora Maria da Gloria Gohn focaliza:

Os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidade, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori. São construídos no processo. O método passa pela sistematização dos modos de agir e pensar o mundo que circunda as pessoas [...]. GHON (2006, p. 31).

Assim sendo, levando em análise os escritos de Gohn (2006), os conteúdos utilizados em encontros com os menores infratores ou demais reuniões realizados na instituição CREAS/Cametá, bem como, fora dela também, advém da demanda assistida na mesma, por exemplo, se em um determinado mês surgiu muita demanda de violência contra os idosos, “uso indevido do dinheiro”, é realizado reuniões com o sujeitos idosos vítimas da violência em questão juntamente com sua família sobre o tema, e assim também, é realizado com os adolescentes infratores e seus familiares, a exemplo desse público foi realizado no mês de Março encontro para enfatizar o assunto drogas visto que no referido mês os adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativas assistidos pela instituição foi por essa problemática.

Ainda enfatizando o trabalho desse profissional para com adolescentes em situação de cumprimento de medidas socioeducativas, o pedagogo tem a incumbência de planejar e preparar os temas dos encontros realizados, envolvendo integração e interação com os adolescentes infratores, bem como, ao final de cada cumprimento o pedagogo é responsável junto com os demais técnicos por elaborar um relatório e encaminha-lo para o juiz.

Além dessas ações já referidas acima para com os adolescentes em conflito com a lei, o pedagogo buscar também parcerias com outras entidades tais como, centros de informática e de cursos técnicos para estar promovendo, conduzindo e auxiliando esse/a à transformação, reintegração e promoção social positivamente desse sujeito.

Geralmente os cumprimentos das medidas pelos adolescentes são realizados no ciclo de 6 meses, dependendo da infração realizada pelo menor esse tempo é reduzido pelo juiz. Tudo que é realizado com o adolescente e sua família na instituição é anexado no relatório juntamente com o parecer e emitido para o juiz que é quem decide sobre a liberação do cumprimento da medida pelo adolescente. A equipe do CREAS/Cametá realiza atendimento com o adolescente menor infrator e sua família a cada 15 dias.

No tocante aos outros atendimentos acompanhados pela equipe do CREAS Cametá, não se tem um tempo a ser estabelecido, pois para cada sujeito se requer um trabalho específico a ser realizado, por isso, para uns sujeitos necessitam de um período longo para ser solucionado a violação de direitos, o reestabelecimento de vínculos familiares, para outros casos não necessita de tempo muito extenso, portanto, o tempo do indivíduo e sua família em acompanhamento, depende da problemática a ser sanada pela equipe multiprofissional do CREAS.

Como as situações são dinâmicas e variam de sujeitos para sujeitos, logo o desligamento dos usuários que necessitam de atendimento é realizado de acordo com a avaliação da equipe técnica e com os serviços que são oferecidos na instituição. O pedagogo em entrevista expõe que:

Se a equipe no decorrer dos atendimentos identificar que o usuário não necessita mais de acompanhamento dos técnicos. Nós explicamos para o usuário que não necessita mais comparecer na instituição, porque sua violação já foi solucionada e os vínculos familiares estão estruturados, mais se por ventura voltar acontecer algum tipo de violação de direitos, algum que não esteja sendo confortável, o mesmo pode voltar a procurar o CREAS.

Dessa forma, o compromisso do sujeito e sua família em comparecer na instituição para atendimento se encerra com a assinatura do termo de desligamento pelo sujeito, quando de menor a assinatura é do seu responsável legal.

Nessa conjuntura, o trabalho do pedagogo na referida instituição se faz necessário na medida em que sujeitos e famílias necessitam de orientação e acompanhamento pedagógicos em busca de levá-las a conhecer a importância da educação em sua vida para preencher o exercício de sua cidadania, bem quanto intensamente, tem o propósito de desenvolver o bem estar social e a superação de condições de exclusão e sofrimento, e da promoção social o que é de extrema importância para o município uma unidade que trabalha com os sujeitos que tiveram seus direitos negligenciados.

### **2.3- Como ele identifica que a sua atuação está tendo resultados positivos, satisfatórios? Os desafios, conquistas, perspectivas.**

Qualquer que seja a profissão apresenta seus limites, dificuldades, desafios a serem superados no cotidiano da atuação para que o trabalho prestado a quem necessite tenha êxito. Assim, não é diferente para o profissional da área da pedagogia seja em espaços escolares e extraescolares, em conformidade a isso Nascimento *et al* assegura que:

Toda profissão, principalmente as que têm como objeto de trabalho o ser humano, tem desafios consideráveis a serem superados. Não é diferente para o pedagogo: em qualquer instituição, seja ela escolar ou não, os desafios são grandes e dificultam categoricamente sua prática. (Nascimento *et al.*, 2010, p. 64).

Nessa perspectiva o trabalho realizado pelo pedagogo seja em qualquer ambiente, escolar ou não, por ter o seu objeto de estudo o ser humano emana grandes desafios a serem superados a cada dia para que se concretize o trabalho prestado ao sujeito. O pedagogo do CREAS frente aos desafios enfrentados cotidianamente na instituição nos apresenta que:

A atuação no CREAS é um desafio, necessita está à disposição todo tempo porque quando a polícia solicita, tem que ir. Nós enquanto técnicos do CREAS somos responsável por cada sujeito, emissão de relatório e de acordo com o nosso relatório o juiz toma decisão para cada caso apresentado. É um grande desafio porque nossa decisão compromete a vida do sujeito. (PEDAGOGO DO CREAS/CAMETÁ).

Podemos perceber através da fala do pedagogo que dentro da instituição esse profissional realiza todas as funções, pois como salientado quando os órgãos existentes no município necessitam do acompanhamento de algum técnico, não necessita qual seja o técnico, mais sempre necessita esses devem sempre está à disposição seja em qualquer horário. E se tratando de sujeitos com seus direitos violados que é a demanda assistida pela instituição tem casos, por exemplo, de abuso sexual que necessitam a *priore* dos conhecimentos do profissional da área do serviço social que é o técnico que dentro da instituição tem a função de promover a garantia dos direitos assegurados em lei e quando esse profissional não encontra disponível o técnico que estiver deve ir.

Assim sendo, independentemente de qualquer caso ou situação que necessita de um técnico específico e mesmo que esse técnico não esteja disponível no momento, o pedagogo do CREAS enquanto técnico disponível integrante da equipe multiprofissional vai realiza o acompanhamento com a vítima que teve seus direitos violados, e posteriormente passa o caso para os demais técnicos que compõe a equipe para em conjunto trabalharem. Diante disso, o horário da equipe técnica do CREAS/Cametá é bastante flexivo.

Na área da pedagogia são muitos desafios a enfrentar, principalmente no tange a própria natureza do trabalho pedagógico que é realizado nos espaços diferenciados da escola, o que é necessário que o profissional dessa área, nessa instância necessita está em formação permanentemente. Sobre formações ou capacitações oferecidas aos técnicos o pedagogo relata que:

Capacitações temos oferecidas pela Assistência Social, vêm muita capacitação em Belém, as capacitações vêm mais é o funcionário que tem que arca com as despesas. Aqui mesmo no município tem reunião que é oferecida pela Assistência Social mais é mais voltada para a questão de orientação. (PEDAGOGO DO CREAS).

De acordo com a fala do pedagogo podemos compreender que ainda persiste em alguns setores dos segmentos sociais a falta do reconhecimento de que o profissional seja de qualquer área do conhecimento, tem a necessidade de esta em formações constantemente para melhor está ofertando serviço à população que necessita de suas intervenções. Contudo, o pedagogo do CREAS enfatiza que sempre que pode arca com as despesas para realizar essas capacitações na capital do município, mas nos leva a inferir também que a todo atendimento realizado e a troca de experiência com os demais profissionais mediante o dialogo há sempre uma coisa nova a aprender e, esse trabalho tem sido uma grande escola de formação e assim o pedagogo do CREAS vai superando as dificuldades.

Outra dificuldade enfrentada por Fabricio Mateus no seu trabalho diz respeito a infraestrutura física da instituição que não apresenta um espaço adequado e equipado com materiais necessários para desenvolver um trabalho mais atraente, principalmente quando se trata das medidas socioeducativas, pois segundo ele as salas não são adequadas para realizarem encontros com os adolescentes, pois há necessidade de recursos pedagógicos e tecnológicos como notebook, datashow, dvd, televisão dentre outros, que auxiliariam no trabalho.

Ainda enfatizando os desafios e dificuldades enfrentadas pelo pedagogo e os demais componentes da equipe técnica do CREAS, Fabricio Mateus relata a questão de segurança *“Desafios são vários quando se depara a questão de segurança, seja no prédio ou em visitas domiciliares. Tem casos que até necessitam acionar a polícia, por questão de segurança”*. Contudo não deixam de prestar atendimento à população que precisam dos serviços do CREAS. Ainda fazendo referência sobre a questão de segurança, as visitas realizadas na zona ribeirinha não apresentam garantia alguma para a equipe, pois as lanchas não possuem coletes salvavidas para alguma eventualidade que por ventura poderão vim ocorrer.

É importante frisar que mesmos com alguns impasses apresentados nessa pesquisa, que dificultam não só o trabalho do pedagogo mais da equipe multiprofissional do CREAS/Cametá como um todo, estes profissionais sempre que na medida do possível realizam suas atividades profissionais, para está proporcionando atendimento aos sujeitos cametaenses que necessitam do seu trabalho.

Embora seja um trabalho árduo que apresenta muitas dificuldades a cada dia o pedagogo do CREAS/Cametá adverte que é também de muitas conquistas e perspectivas principalmente para a população cametaense, em particular para os sujeitos que se encontram na situação de direitos infringidos, pois tirá-lo da situação de violação de direitos negligenciados e trabalhar com a família que nesse momento se encontra com laços fragilizados mediante orientação educacional, para reintegrá-los na sociedade novamente de forma positiva, vale muito apena

cada dificuldade enfrentada para que o trabalho realizado pela equipe do CREAS se efetive positivamente no município.

Dificuldades na prática do pedagogo são vivenciadas em diferentes contextos seja no ambiente escolar como também no ambiente não escolar, o qual tratamos especificamente nessa pesquisa, dentre os desafios e dificuldades no CREAS/Cametá destacam a falta de recursos financeiros para a realização das ações, falta de materiais atrapalham a produção de panfletos, falta de transporte para as visitas domiciliares, dentre outros, esses são alguns pontos que dificultam a efetividade das ações, porém não impedem a realização da mesma, principalmente se tratando das ações, os profissionais sempre buscam parcerias de forma que não deixem de realizar esses eventos.

Essas são algumas dificuldades e desafios enfrentados no ambiente não escolar especificamente no CREAS/Cametá, o que não se diferencia tanto do ambiente escolar, uma vez, que este apresenta dificuldade como, infraestrutura adequada, materiais didáticos, precariedade dos transportes escolares, entre outros, já que esses são alguns recursos que podem possibilitar uma melhor atuação profissional e conseqüentemente melhores resultados educacionais.

Odelius e Batista relatam que existe duas razões principais para se estudar a infraestrutura da escola:

A primeira trata das condições físicas de trabalho, no que tange à atividade-fim – a educação propriamente dita – diz respeito aos meios disponíveis para um trabalho mais confortável, menos desgastante, mais prazeroso e por isso mesmo mais produtivo, além de mais saudável para o trabalhador. A segunda razão é a de que estamos falando de educação, um trabalho de importância social inegável e colocado no centro das estratégias de desenvolvimento, particularmente para o Brasil, afinal melhor infra-estrutura está relacionada com melhor qualidade de ensino” (ODELIUS E BATISTA, 1999, p.161).

Diante dessa definição, é possível dizer que tanto a estrutura física dos ambiente, quanto os recursos humanos e os meios são essenciais para que se efetive o trabalho realizado principalmente se tratando de um espaço cujo o foco é a educação e como os autores acima mencionam um trabalho de importância social inegável, reque um ambiente saudável, satisfatório e acolhedor, com estratégias para o desenvolvimento para melhor qualidade de ensino, o que se torna prazeroso para o trabalhador quanto para o educando.

Assim sendo, dificuldades e desafios os profissionais sempre vão enfrentar, pois as instituições e o campo trabalhista nunca está completo sem que falte algo para complementar as práticas dos profissionais, podendo ser tanto financeiro como pessoal, significa dizer que, estes precisam estar frente a esses pontos fazendo as ações acontecerem, pois tanto se busca melhorias mas se está não acontece o profissional não pode negligenciar sua prática e busca

realiza-las em prol de sua realização profissional e em busca da garantia dos direitos dos sujeitos atendidos por ele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo de atuação do pedagogo em ambiente não escolares confronta-se com características marcantes da sociedade brasileira através de aspectos como, desigualdade social e segregação, preconceitos, pobreza, política, discriminação racial e ética, e a presença cada vez mais intensa de violência e criminalidade que alcança crianças, adolescentes, jovens, adultos, mulheres e idosos.

Como foi evidenciado no decorrer dessa pesquisa, a educação veio sofrendo transformação no decorrer do tempo e frente a isso se reconfigurou o papel dos educadores, em particular, do profissional da área da pedagogia que agora nesse novo momento teve a expansão do seu trabalho ampliado, isto é, podendo atuar dentro e fora do contexto escolar.

Diante disso, com a nova forma de pensar a educação que na atual configuração não é mais prioridade unicamente da escola, mais de outras instituições em que o objetivo é a formação e transformação humana, é indispensável compreender que tanto a Pedagogia como as funções do profissional licenciado em pedagogia sofreram transformações com a mudança na sociedade, para que dessa forma possamos entender e visualizar o fazer pedagógico, e a importância deste nos demais segmentos sociais.

Pesquisar sobre a atuação do pedagogo no CREAS/Cametá foi de suma importância para minha formação acadêmica, uma vez que, pude ampliar meus conhecimentos acerca da atuação desse profissional em distintos ambientes que não é só no contexto escolar, o que trouxe para mim grandes conhecimentos e aprofundamentos dos adquiridos ao longo do curso, haja vista que muito me chama a atenção da minha futura profissão a atuação nesse campo de atuação que é o ambiente não escolar, o qual me identifico bastante.

No que refere-se a relevância para a sociedade, é que esta pesquisa veio mostrar o trabalho desenvolvido pelo CREAS no município, em particular o trabalho feito pelo pedagogo, onde muitos que aqui residem desconhecem e em consequência disso se torna também importante para o município de poder está revendo os pontos negativos que lhes cabe e tentar supera-los e assim resultará melhorias para a sociedade.

Esse conjunto de informações, as pesquisas em bibliografias, os posicionamentos dos autores frente a essa realidade, fez muito sentido no que foi observado em campo pesquisado, sem esse embasamento teórico não seria possível analisar essa realidade, pois quando se ler, se abriu um leque de possibilidades de entender, a realidade tanto dos profissionais como também dos usuários assistidos nesse espaço e diante disso conclui-se os seguintes resultados.

A atuação do pedagogo nesses outros espaços diferenciados da escola se faz indispensável, visto que o ensino-aprendizagem acontece em todos os setores sociais, é visível que o profissional pedagogo esteja preparado para lidar com a prática pedagógica, seja esta sistematizada ou não, uma vez que, encontra-se comprometido com a formação e transformação humana.

Frente a isso temos o profissional da pedagogia atuando no espaço extraescolar como é a instituição CREAS/Cametá instância essa que pertence a área da Assistência Social e têm como foco atuar com sujeitos em situação de vulnerabilidade social com direitos violados, cuja a intervenção pedagógica caminha com a reflexão pautada na ação para a transformação humana, ou seja, o pedagogo nesse espaço é visto como agente de mudança social, realizando seu trabalho vinculado à família, à comunidade e à sociedade.

O trabalho do pedagogo no CREAS resulta em sujeitos orientados fazendo estes a refletirem sobre suas ações infratoras que causaram problemas familiares e sociais, isso após terem sido atendido por essa instituição apresentam novos comportamentos, e isso é um ponto positivo, pois se evidencia que o trabalho surtiu efeito, bem como para o próprio sujeito que terá a possibilidade de trilhar um outro caminho, sendo positivo para o município que receberá sujeitos que valorizem a forma de pensar e refletir sobre suas ações, tendo novos comportamentos o que é relevante para a sociedade pois se recebe sujeitos transformados e consequentemente terá boas relações sociais o que minimizara as violências.

Como vimos no decorrer desta pesquisa são muitos os desafios e dificuldades enfrentadas pelo pedagogo seja no espaço educacional como no ambiente não escolar, especificamente na instituição no qual foi realizada essa pesquisa. Percebemos que esses pontos não se diferem tanto um dos outros, uma vez que, estão relacionados com a falta de fomentos necessários para a realização da prática utilizadas pelo pedagogo em qualquer ambiente, sendo este escolar ou não escolar.

No que se refere a aceitação deste profissional no ambiente pesquisado pode-se dizer que ele tem seu papel reconhecido dentro da equipe, uma vez que, é este que articula com os demais profissionais ações a serem realizadas nas campanhas, ou seja, nos eventos voltados em busca de orientar e integrar crianças, adolescentes, jovens e idosos que tiveram seus direitos violados. Uma característica do pedagogo atuante no CREAS que deveria ser levado em consideração em sala de aula, é essa sensibilidade de perceber e recuperar os valores humanos dos sujeitos que muitas vezes dentro da sala de aula são esquecidos, por se seguir um currículo padrão que está mais voltado para a formação técnica do ser humano.

Nessa nova conjuntura também é necessário ressaltar que a formação do pedagogo nesses novos ambientes que não se constitui o espaço da escola, está diretamente ligado as transformações contemporâneas cujo o foco se encontra voltado ao desenvolvimento humano do sujeito assistido socialmente, bem como, do trabalho em equipe, que assim como no meio escolar é importante e fundamental nesses outros espaços para que se tenha aprofundamento teórico, estudo dos processos de aprendizagem e estratégias para que em conjunto a equipe realize suas ações, para melhor estarem efetivando seu trabalho com o sujeito fragilizado socialmente.

Assim, a educação social que é o objeto de estudo da pedagogia social a qual é ofertada pelo pedagogo no CREAS/Cametá, tem sua ação sociopedagógica que é a técnica do seu trabalho voltada em métodos tais como, observação, orientação, descrição e análise do sujeito juntamente com sua família para melhor está lhe auxiliando mediante práticas socioeducativas de emancipação e reintegração social.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RG: Vozes, 2012.
- BRADLEY, Jana. **Questões metodológicas e práticas em pesquisa qualitativa**. Biblioteca trimestralmente, v. 63, n. 4, p. 431-449, Oct. 1993.
- BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. 33ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1995.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf). Acesso em: 10 mai. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de Julho de 1990. **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1. ed. – São Paulo: Eureka, 20015.
- BRASIL. **Lei nº 8.742** de 7 de Dezembro de 1993. **Lei Orgânica da Assistência Social-LOAS**. Brasília, 1993 – Crescida da Lei nº 12.435 de 06 de Julho de 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8742compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm). Acesso em: 12 Mar. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 1/2006 do Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social-PNAS**. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf). Acesso em: 10 abr. 2019.
- DALMÁS, Angelo. **Planejamento na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p 27-38, jan. /Mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acessado em: 22 mai. 2019.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar em Revista, n. 17, 2001. Curitiba.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

LIEBSCHER, Peter. **Quantidade com qualidade?** Ensino de métodos quantitativos e qualitativos no programa de mestrado uma LIS. *Tendências da Biblioteca*, v. 46 n. 4, Spring 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento:** pesquisa em Saúde – 7ª Ed – São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

NASCIMENTO, A. S. *et al.* **A atuação do pedagogo em espaços não escolares:** desafios e possibilidades. *Pedagogia em Ação*, v. 2, n. 1. PUC Minas – BH, 2010.

ODELIUS E BATISTA, infra-estrutura está relacionada com melhor qualidade de ensino, RJ: Vozes 1999, p.161).

PIANA, Maria Cristina. **A pesquisa de campo.** SCIELO Books. Ed. São Paulo, Unesp, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do Serviço Social** – 7ª Ed.- São Paulo: Cortez, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** -23. ed. rev. e atual- São Paulo: Cortez, 2007.

TORQUATO, R. A. *et al.* **Pedagogia Social- O Pedagogo em Atividades Socioeducativas.** PUCPR. 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19899\\_9696.Pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19899_9696.Pdf). Acesso em: 10 Jul. 2019.

## APÊNDICES

### ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Perguntas aplicadas no decorrer da entrevista e questionamentos realizados com a equipe do CREAS/Cametá. Cabe enfatizar que outros questionamentos surgiram no durante a mesma.

- 1 - Como e quando surgiu o CREAS em Cametá?
- 2 - Quais os objetivos e as ações desenvolvidas no CREAS?
- 3 - Como acontece a dinâmica das atividades desenvolvida neste centro?
- 4 - Os profissionais recebem algum tipo de capacitação?
- 5 - Qual o público que o CREAS atende? Total de sujeitos atendidos?
- 6 - Como se constituiu a equipe que forma o CREAS?
- 7 - Como se dá a relação entre a equipe multiprofissional e os sujeitos atendidos neste centro?
- 8 - Como sua função é definida no grupo do CREAS? Quais suas responsabilidades?
- 9 - Que atividades são planejadas por você?
- 10 - As atividades realizadas por você são avaliadas? De que maneira?
- 11 - Quais são os desafios que você enfrenta aqui no centro?
- 12 - Que projetos são desenvolvidos por você?
- 13 - Como ocorre a formação (capacitação) do pedagogo para atuar no CREAS?

## APÊNDICE

Brinquedoteca (lugar também onde é realizado reuniões e encontros)



Instrumento utilizado pela equipe multiprofissional do CREAS.



Instrumento utilizado pelo pedagogo do CREAS



Ficha utilizada pelo pedagogo do CREAS.

**EIXO 1 – EDUCAÇÃO**

Matriculado: ( ) SIM ( ) NÃO

Nome da Escola \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Motivo que parou de estudar: \_\_\_\_\_

ATIVIDADE	PRAZO	PROFISSIONAL RESPONSÁVEL
( ) Acompanhamento	( ) Semanal	( ) Pedagogo
( ) Matrícula	( ) Quinzenal	( ) Assistente Social
( ) Reforço Escolar	( ) Mensal	( ) Psicólogo
		( ) Socioeducador

Avaliação e/ou encaminhamento: \_\_\_\_\_

**EIXO 2 – CURSO PROFISSIONALIZANTE/OFICINAS**

Interesse: ( ) SIM ( ) NÃO

Está empregado: ( ) SIM ( ) NÃO

Se SIM onde: \_\_\_\_\_

ATIVIDADE	PRAZO	PROFISSIONAL RESPONSÁVEL
( )	( ) Semanal	( ) Assistente Social
( )	( ) Quinzenal	( ) Psicólogo
( ) Outros: _____	( ) Mensal	( ) Pedagogo


Avaliação e/ou encaminhamento: \_\_\_\_\_

**EIXO 3 – ESPORTE**

Interesse: ( ) SIM ( ) NÃO

ATIVIDADES	PRAZO	PROFISSIONAL RESPONSÁVEL
( ) Capoeira	( ) Semanal	( ) Pedagogo
( ) Futebol	( ) Quinzenal	( ) Assistente Social
( ) Natação	( ) Mensal	( ) Psicólogo
( ) Ballet		( ) Socioeducador
( ) Outros: _____		( ) Prof. De Educação Física

## Fichas utilizadas pelos técnicos do CREAS.

  
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMETÁ  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
 CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS  
 MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

**TERMO DE INFORMAÇÃO AO JUIZ**  
 EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO  
 DA 1ª VARA DA COMARCA DE CAMETÁ

**1. Identificação:**  
 Nome: \_\_\_\_\_  
 Processo nº: \_\_\_\_\_  
 Medida Socioeducativa: \_\_\_\_\_

**2. Estratégias Metodológicas:** Abordagem individual e Coletiva, atendimento domiciliar, atendimento à saúde e a educação:

**3. Equipe Técnica:** Técnicos do CREAS: Assistente Social, psicólogo, pedagogo.

O Centro de Referência Especializado da Assistência Social, localizado na \_\_\_\_\_ nesta cidade de Cametá, por sua coordenadoria de execução de Medida Socioeducativa, vem respeitosamente à presença de Vossa Excelência, informar a situação atual do adolescente \_\_\_\_\_

No dia/mês \_\_\_\_\_ foi realizado atendimento domiciliar \_\_\_\_\_

Em relação a situação \_\_\_\_\_

Diante dos fatos apresentados, sugerimos \_\_\_\_\_ ao adolescente.

Atenciosamente,

A consideração superior

Local e data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Coordenador(a) das Medidas Socioeducativas (PSC/LA)  
 Rua Padre Antônio Franco, nº s/n – Bairro Baixa Verde (Cametá – Pará) CEP: 684.00-000  
 E-mail: creas.cameta@hotmail.com

## Termo de desligamentos dos sujeitos assistidos.

  
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMETÁ  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
 CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAS  
 CNPJ: 05.105.283.0001/51

**TERMO DE DESLIGAMENTO**

Eu \_\_\_\_\_  
 responsável pelo (a) usuário (a) \_\_\_\_\_

através deste atendimento especializado neste CREAS, declaro estar ciente do desligamento do usuário (a) acima descrito, devido:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

E me responsabilizo por ventura que poderão vir a ocorrer.

Fico também ciente de que será oficializado tal desligamento para as autoridades competentes.

Cametá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019.

\_\_\_\_\_  
 Usuário

\_\_\_\_\_  
 Responsável

\_\_\_\_\_  
 Técnico Responsável

**Textos utilizado pelo pedagogo nos atendimentos com os socieducandos.**



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMETÁ  
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS  
CNPJ: 05.105.283/0001-50

**A ÚLTIMA CARTA**

Meu Pai,

Acho que ninguém faz o seu próprio túmulo, mas sei como vou recebê-lo. Preciso de forças...enquanto é tempo. Sinto, Pai que este será nosso último diálogo.

Pai é tempo de verdade, coisa que você nunca soube. Vou ser breve: OP tóxico me matou! conheci meu assassino aos 15 anos. É horrível, Pai! Como iniciei? Foi um cidadão elegante vestido, falava bem. Apresentou-me meu assassino: O tóxico. Tentei, tentei mesmo recusar, mas ele mexeu com os meus brios. Disse que não era homem...Ingressei no mundo da droga, de início, torturas, devaneio, a falta de ar, o medo, as alucinações, picadas, novas euforia. Às vezes precisa ser mais gente do que os outros...E meu amigo inesquecível, inseparável, sorria, sorria...Pai, no início a gente acha tudo engraçado...É ridículo! Até Deus parecia ridículo. Hoje, no hospital, reconheço que Deus é o ser mais importante do mundo.

Sem a ajuda de Deus, Pai eu não lhe estaria escrevendo. Pai a vida do toxicômano é terrível. Por dentro, sinto me dilacerado. Os jovens de hoje devem saber não entrar nessa. Não posso dar três passos, fico cansado. Os médicos afirmam que ficarei curado, mas, no corredor, vejo que balançam a cabeça negativamente:

Tenho 19 anos, Pai. Ao senhor, meu último pedido: mostre esta carta aos jovens que o senhor conhece, diga-lhes que em cada porta de colégio, cursinho, universidade, outro lugar há sempre um senhor bem vestido, bem elegante, para apresentar o futuro assassino, o destruidor de vidas, que o levava a morte, assim como eu...Pai, por favor, faça isso...Antes que seja tarde demais. Perdão, pai, por fazê-lo sofrer. Adeus...

Nota: este jovem, era aluno do curso de engenharia mecânica da USP.  
Ao terminar esta carta teve poucas horas de vida.